

# Atos

## Transtornando o Mundo (17:6)

**Q**uando os judeus arrastaram os cristãos perante as autoridades de Tessalônica, fizeram a seguinte acusação: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (Atos 17:6)<sup>1</sup>. Essas palavras nos denunciam. Será que temos “transtornado o mundo”? Será que pelo menos o sacudimos um pouco? Alguém disse que comparar a igreja do primeiro século com a igreja de hoje é como comparar o rugido ensurdecedor de um canhão atômico com o barulho insignificante de um revólver de brinquedo<sup>2</sup>.

Podemos protestar, dizendo: “Se apenas soubéssemos *por que* a igreja primitiva foi capaz de conseguir fazer o que fez, faríamos o mesmo”. Não é difícil descobrir “o segredo” do poder da igreja primitiva. Até uma leitura superficial de Atos revela as atitudes que lhes proporcionaram tal sucesso.

### ATITUDE EM RELAÇÃO AO CRISTIANISMO

Para os primeiros cristãos, o cristianismo não era um escape emocional nem algo para completar suas vidas; era sua paixão. Não era *um* modo de viver, mas, sim, *o* modo de viver. Não era apenas uma maneira de olhar para certas situações, mas era uma maneira de olhar para todas as situações (Gálatas 2:20). Por conta disso, os primeiros cristãos estavam dispostos a dar tudo

de si: vendiam suas propriedades e davam o produto aos outros (Atos 5). Deixavam casa, família e emprego (Atos 8). Alguns deram até suas vidas (Atos 7; 12). Como consequência, a igreja cresceu a todo vapor.

“Mas, Deus, com certeza, não espera o mesmo de nós!”, pensaria você. Como você sabe? O que significa o cristianismo para você? Está disposto a fazer qualquer sacrifício para vê-lo alcançar o mundo inteiro?

### ATITUDE EM RELAÇÃO À VIDA

A atitude dos primeiros cristãos em relação ao cristianismo afetou sua atitude em relação à vida. Em Jesus, tinham uma nova vida (Romanos 6:3–6) e levavam isso a sério (Atos 19:19, 20). Não havia concessões. Pelo menos certa autoridade disse que, nos primórdios da igreja, se um homem faltasse nos cultos três vezes sem uma causa justa, era automaticamente desligado da comunhão<sup>3</sup>.

Jamais causaremos um impacto no mundo, sem que as pessoas do mundo nos vejam agindo de modo diferente do mundo! Muitos anos atrás, um pregador enviou um pedido ao chefe da tribo indígena chamada Seis Nações para dar início a uma missão entre eles. A resposta foi em forma de discurso. Aqui está um trecho:

Irmão, ficamos sabendo que você pregou aos brancos deste lugar. Esse povo é nosso vizinho.

<sup>1</sup>Veja as notas a 17:6 na lição “À Procura de Corações Retos”. <sup>2</sup>Esta é uma abreviação minha de uma lição de Don Willingham. <sup>3</sup>Atos 5:13, 14 apresenta o resultado da forte disciplina na igreja primitiva.

Somos conhecidos deles. Esperaremos um pouco para ver os efeitos da sua pregação neles. Se acharmos que lhes fez bem, tornando-os honestos e menos propensos a trapacear os índios, reconsideraremos o que você disse.

### ATITUDE EM RELAÇÃO AOS OUTROS

Um ano antes de Jo e eu nos casarmos, morei em Abilene, Texas e ela morou em Moore, Oklahoma, Estados Unidos. Muitas cartas foram expedidas entre esses dois pontos. Lembro-me vividamente de uma carta que escrevi: disse que independente do que eu escrevesse, esperava que ela conseguisse “ler sempre as entrelinhas” do amor que eu sentia por ela. Acrescentei: “Nesta carta, você não terá de usar sua imaginação”. Depois, peguei uma caneta vermelha e escrevi: “Eu te amo, eu te amo, eu te amo”, em todas as entrelinhas da carta. A palavra “amor” pode não aparecer em Atos, mas, estava escrito nas entrelinhas do livro o amor que Deus tem pelo homem e o amor que os primeiros cristãos tinham por Deus e pelo próximo.

Para os pagãos, essa era uma das qualidades mais espantosas do cristianismo. No mundo pagão, tudo era “um ninho de cobras”: chutando os que estavam caídos; ignorando os doentes e desalentados; revidando contra os inimigos. Em contraste com tudo isso, os cristãos amavam. Roma conheceu o cristianismo com uma espada na mão, mas o cristianismo conheceu Roma com amor — e venceu. O historiador Ridgpath acreditava ser esse o motivo principal para o crescimento fenomenal da igreja primitiva.

Hoje, vivemos num mundo semelhante, um mundo de competição, contaminado pela filosofia “busque o primeiro lugar”. Cristãos verdadeiros, porém, ainda se preocupam com os outros.

### ATITUDE EM RELAÇÃO AO ENSINO

Como conseqüência de sua atitude em relação aos outros, os primeiros cristãos queriam naturalmente partilhar o evangelho com todos que conheciam (Mateus 28:18–20<sup>4</sup>; Atos 8:1, 4). Philip Schaff apresenta o seguinte como a razão principal para o crescimento da igreja primitiva:

Uma vez estabelecido, o cristianismo era seu próprio e melhor missionário. Ele cresceu

naturalmente de dentro. Atraiu pessoas por sua própria presença... cada congregação era uma sociedade missionária e cada cristão crente, um missionário, inflamado pelo amor de Cristo para converter seus semelhantes. ... Celso salienta, com escárnio, que ferreiros e trabalhadores de algodão e couro, pessoas ignorantes e rústicas, eram os promotores mais zelosos do cristianismo... Mulheres e escravos o apresentavam no círculo familiar... Todo cristão contava a história de sua conversão ao seu próximo; o operário, ao seu colega de serviço; o escravo, ao seu colega escravo; o servo, aos seus senhores, tal qual um marinheiro conta a história do resgate de um naufrágio<sup>5</sup>.

O Sinédrio disse que os apóstolos haviam enchido Jerusalém de sua doutrina (Atos 5:28). Temos *nós* enchido nosso mundo, nosso país, nosso estado, nossa cidade, ou mesmo nossos bairros do evangelho?

### ATITUDE EM RELAÇÃO À ORAÇÃO

Sem este fator final, as atitudes dos primeiros cristãos em relação ao cristianismo, às suas vidas, aos outros e ao ensino em nada resultariam. Reconheciam sua dependência de Deus (4:24, 29). Somos conhecidos como um povo de oração? Se não, que Deus nos ajude a nos arrependermos — e que aprendamos a depender dEle!

### CONCLUSÃO

Ouço uma última objeção: “Mas eles foram mais bem sucedidos que nós porque era *mais fácil* naquele tempo!” Será que era? Ouça estas palavras de J.B. Phillips do prefácio de seu livro *Letters to Young Churches* (“Cartas às Igrejas Novas”):

Sem entrar nos enfadonhos detalhes históricos, precisamos lembrar que essas cartas foram escritas e as vidas que elas descrevem foram vividas, contra um paganismo enraizado. Não havia prédios de igrejas, nem domingos (estabelecidos pelo mundo), nem livros sobre fé. A escravidão, a imoralidade sexual, a crueldade, a impiedade ao sofrimento humano e um baixo padrão de opinião pública eram fatores universais; os transportes e a comunicação eram incertos e arriscados; a maioria das pessoas eram analfabetas. Hoje, muitos cristãos falam das “dificuldades do nosso tempo” como se devêssemos esperar tempos melhores, para que a religião cristã adquira raízes. É animador

<sup>4</sup>Observe que a grande comissão contém quatro “todos”: *toda* autoridade, *todas* as nações, *tudo* o que Jesus lhes ensinou e sempre (= *toda* vez). <sup>5</sup>Philip Schaff, *History of the Christian Church* (“A História do Cristianismo”), vol. 2, *Ante-Nicene Christianity A.D. 100–325*. New York: Charles Scribner’s Sons, 1910; reimpressão. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1973, pp. 20–21.

saber que essa Fé adquiriu raízes e floresceu espantosamente em condições que teriam matado qualquer coisa menos vital, em questão de semanas. Esses primeiros cristãos estavam incendiados com a convicção de que haviam se tornado, por meio de Cristo, literalmente, filhos de Deus; eram os pioneiros de uma nova humanidade, os fundadores de um novo Reino. Eles ainda têm o que nos dizer após séculos. Talvez se crêssemos no que eles criam, poderia-

mos alcançar o que eles alcançaram<sup>6</sup>.

Nosso problema hoje diz respeito a atitude. Milhões estão a caminho do inferno, e muitos nem se importam. Alguns que antes abraçaram a fé em Jesus cederam aos apelos do mundo, e muitos nem se importam. *Deus, nos ajude a nos importarmos com tudo isso!* ❖

<sup>6</sup>J.B. Phillips, *Letters to Young Churches* (“Cartas às Igrejas Novas”). New York: Macmillan Co., 1958, xiii.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS